



## Simulação Clínica no Ensino de Enfermagem: Uma Prática Inovadora

Gabriela Machado de Sousa dos Passos<sup>1</sup>, Pedro Leite de Melo Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem; Campus Curitiba – PR, Universidade Cesumar – UniCesumar. gabipassostudy@gmail.com. <sup>2</sup>Orientador, Docente do curso de Enfermagem, UniCesumar. pedro.filho@unicesumar.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** A simulação clínica é um processo dinâmico que consiste na criação de cenários hipotéticos que imitam de forma fiel a realidade. Esse método promove a participação ativa dos alunos, combinando as complexidades do aprendizado prático e teórico com a possibilidade de repetição, avaliação e reflexão, tudo isso sem o risco de prejudicar pacientes. Entre seus benefícios, destaca-se que as tecnologias de simulação clínica servem como estratégias eficazes para integrar práticas de ensino e pesquisa, sendo essenciais para a formação e qualificação de profissionais de saúde em todos os níveis de atendimento à população. Desse modo, como simulação realística, pode-se citar cenários de atendimento ao paciente crítico, salas de parto, atendimentos domiciliares, administração de medicamento e emergências pediátricas. Essas práticas são essenciais para o desenvolvimento técnico-científico do estudante de enfermagem, além de estimular o raciocínio clínico. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as contribuições da simulação clínica para o ensino da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada entre julho e agosto do corrente ano (2024). Para o levantamento dos estudos utilizou-se a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com os seguintes descritores indexados no DECS: Treinamento realístico; Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem. Como critérios de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol, que respondiam ao objetivo do estudo e publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: cartas ao editor, resumos simples e expandidos. Após a seleção do material, os dados foram organizados e categorizados, permitindo que os pesquisadores realizassem a análise descritiva dos estudos. **Resultados:** Com os dados oriundos da literatura e de acordo com os critérios de elegibilidade, selecionou-se sete estudos que correspondiam a temática abordada. O emprego de metodologias ativas tem sido amplamente debatido, especialmente a simulação clínica, que adota uma abordagem de aprendizagem baseada em problemas (ABP). Essa metodologia se destaca por desafiar o ensino tradicional de Enfermagem, promovendo uma maior autonomia para os estudantes. Esta técnica promove a aprendizagem através da experiência em cenários clínicos e das reflexões realizadas durante as sessões de *debriefing*. Com o aumento da produção científica sobre o planejamento, a condução e a implementação da SC em programas de ensino, os educadores enfrentam o desafio de se manter atualizados com o rápido avanço do conhecimento disponível. Para a simulação clínica, podem ser utilizados simuladores de diferentes tecnologias e "pacientes simulados" que imitam situações clínicas com alta fidelidade, oferecendo interações autênticas para os alunos. Estudos mostram que essa abordagem é eficaz para desenvolver o pensamento clínico e crítico dos estudantes. No entanto, a implementação da simulação clínica ainda enfrenta desafios para as Instituições de Ensino devido à necessidade de recursos físicos e humanos e ao grande número de alunos, com a logística sendo o principal obstáculo. No Brasil, a



simulação clínica para o ensino de habilidades em Enfermagem é uma prática relativamente nova, mas está se expandindo rapidamente nas universidades devido à sua ampla gama de aplicações. As evidências mostram que essa abordagem é uma estratégia importante e inovadora, que busca aprimorar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Seus benefícios são cada vez mais evidentes, não apenas na área técnica, mas também nas habilidades relacionais, como comunicação, raciocínio clínico e tomada de decisão, entre outras. O objetivo da repetição em um ambiente controlado e seguro é assegurar a proteção do paciente e aumentar a confiança dos estudantes ao lidar com grupos mais vulneráveis. É importante notar que os erros cometidos por iniciantes podem ter consequências ainda mais graves quando se trabalha com a população idosa e pediátrica, sendo esta última o foco do presente estudo. Para os estudantes, os benefícios de participar da simulação durante a graduação incluem a oportunidade de repetir procedimentos várias vezes sem risco para o paciente, o que aumenta sua confiança na prática. Além disso, a simulação permite a realização de práticas semelhantes às ensinadas teoricamente, mas que nem sempre são observadas no contexto clínico real, promovendo assim uma ampliação do conhecimento teórico-prático sem exposição a riscos. **Considerações Finais:** A implementação da simulação clínica como estratégia pedagógica revelou-se um processo complexo que exige abertura para sugestões e ajustes. Isso é essencial para encontrar a melhor forma de gerir a logística e alcançar os objetivos desejados. O uso de "pacientes simulados" tem se mostrado altamente eficaz para desenvolver competências como comunicação, escuta e identificação de problemas reais. Além disso, o *debriefing* coletivo com grupos de estudantes tem se mostrado útil para discutir e refletir sobre os aspectos a serem aprimorados ou mantidos durante o atendimento ao paciente.

**Palavras-chave:** Treinamento realístico; Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem.